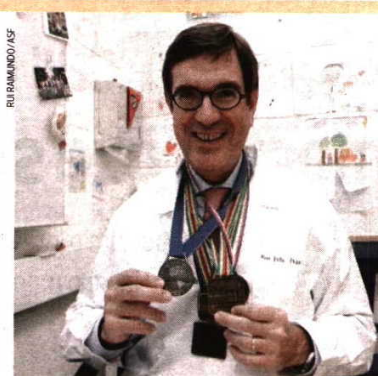




REPORTAGEM

João Paço já correu em várias cidades no mundo e não passa sem o vício que se tornou numa das alegrias da sua vida, a par da medicina, da família e do Benfica



João Paço, o médico da maratona

'Vice' do Benfica e clínico conceituado já participou em nove maratonas e 50 meias-maratonas. Correu em Londres, Paris, Praga e Nova Iorque

por RUI BAIONETA

TEM tantas responsabilidades que quando corre quase dá a sensação de, finalmente, poder descansar. É doutorado em otorrinolaringologia (ORL) pela Faculdade de Medicina de Lisboa, especialista em otorrinolaringologia pelos Hospitais e pela Ordem dos Médicos, é o director clínico do Hospital CUF Infante Santo de Lisboa, onde passa 11 a 12 horas por dia, entre consultas e intervenções cirúrgicas. João Carlos Simões do Paço, casado, nascido a 18 de Dezembro de 1948 (61 anos), é um médico português com prestígio internacional. Preside ao Conselho Médico da José de Mello Saúde e é Comendador da Ordem de Mérito desde 2007. A medicina é a sua vocação. Mas tem mais duas paixões: o Benfica, clube no qual exerce o cargo de vice-presidente, e o desporto. Sobre tudo o atletismo.

A idade parece não passar por João Paço, ele que foi campeão universitário de basquetebol (1971), campeão regional de remo (1972 e 1973) e também campeão nacional nesta modalidade (1974). Ganhou, então, o (bom) vício pelo

“O meu pior tempo? Corri 5 horas e 25 minutos! É de doidos, mas de facto aconteceu”

JOÃO PAÇO

'vice' do Benfica e médico

desporto e, hoje, não dispensa uma *corridinha*. Já participou em nove maratonas e 50 meias-maratonas. Ou seja, depois da medicina... as corridas. E sempre o Benfica, claro.

Correu a primeira maratona com 40 anos. «Resolvi participar na Maratona de Londres, percorrer... 42,195 quilómetros. Acabei com o tempo de 4 horas e 20 minutos. Até chorei...», lembra. E não se ficou por aqui. «Depois dessa já corri mais oito maratonas, entre Londres, Nova Iorque, Paris e Praga, onde consegui o meu melhor tempo até hoje, de 4 horas e 1 minuto. O pior? Foram 5 horas e 25 minutos. Imagine-se correr 5 horas e 25 minutos! É de doidos, mas de facto assim aconteceu», atrai.

João Paço fala com um brilho orgulhoso nos olhos, o mesmo brilho que se nota quando o tema de

conversa é o Benfica. Tem os gabinetes, onde atende os pacientes, forrados com desenhos de crianças sobre o clube da Luz. «O Benfica é igualmente um vício, que começou de pequenino, quando lia A BOLA em grande formato. O tamanho do jornal ocupava quase toda a parte da frente do carro, em conjunto com o motorista do meu avô, o ditoso Sr. Faria», lembra. É ao senhor Faria que aponta o dedo acusador: «Era um ferrenho do Benfica, foi ele que me transmitiu desde muito cedo esse bichinho da forma de estar que é ser benfiquista. Tudo isto foi mais tarde alimentado pelas grandes e sucessivas vitórias no campeonato e na Taça dos Campeões Europeus», diz o vice do clube da Luz.

HORA DE ALMOÇO... A CORRER

Qualquer médico aconselha à prática desportiva. João Paço vai mais longe e é ele próprio que todas as terças e quintas-feiras calça as sapatilhas e aproveita a hora do almoço para correr durante uma hora, repetindo depois aos fins-de-semana. «No total, treino entre quatro a cinco horas semanais, consoante a disponibilidade», afirma. Ainda assim, lamenta a falta de tempo. Gostava de poder treinar-se mais. A



Vice-presidente do Benfica exhibe com orgulho o diploma de participação na maratona de Nova Iorque

exigência da profissão, porém, não o permite. «As segundas, terças e sextas-feiras as manhãs são preenchidas por cirurgias da especialidade de otorrinolaringologia, operando uma média de 8 a 12 doentes por semana. Nos restantes dias faço consulta externa e ainda tenho de dedicar algum tempo à direcção clínica do hospital, à direcção do Centro de ORL do Hospital Cuf Infante Santo, para além de inúmeras actividades de docência, participação em cursos e congressos, orientação de teses, doutoramentos, direcção de duas

“Acabo os jogos com dores nas mãos de tanto aplaudir o Benfica. A equipa conseguiu devolver aos sócios a alegria de ir ao estádio”

JOÃO PAÇO

'vice' do Benfica e médico



João Paço conta com aliados destacados da sociedade portuguesa



Os amigos Luís, Zé e Rosa

→ João Paço fundador do Clube do Stress e amigo de Rosa Mota, Luís Filipe Vieira e José Sócrates

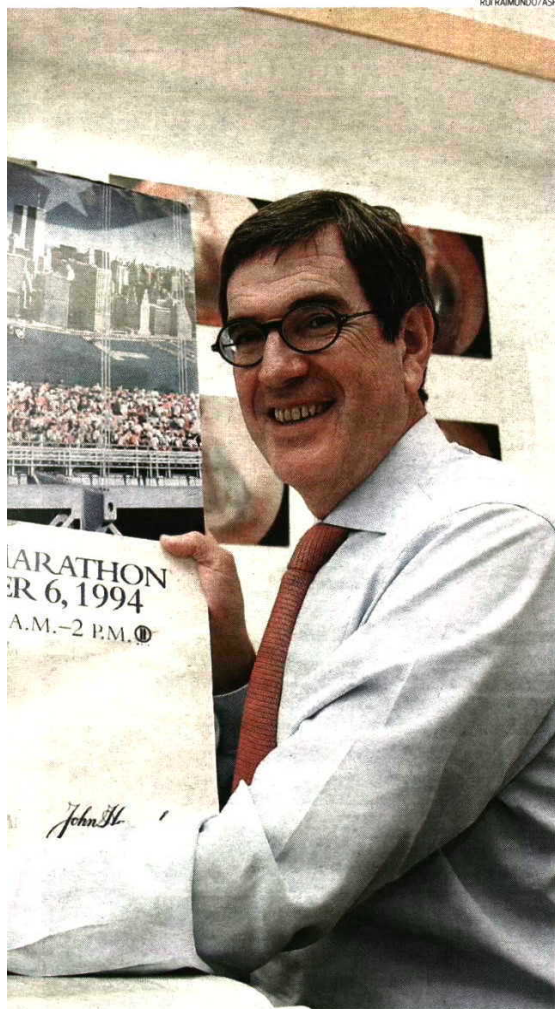
Foram as extraordinárias vitórias olímpicas de Carlos Lopes e Rosa Mota que despertaram em João Paço a paixão pelo atletismo. Empreendedor, e ciente da importância da prática desportiva na vida das pessoas, fundou há 28 anos o Clube do Stress — que visa angariar fundos para instituições de Solidariedade Social —, pelo qual, de resto, participou nas primeiras corridas. «Eram provas populares, como a Corrida da Primavera, Philippe Martin, Sinos, Meia-Maratona de Lisboa, Meia-Maratona da Nazaré, 20 Km de Almeirim, Meia-Maratona de Ovar, Corrida das Lezírias, entre muitas outras. Seguiram-se as maratonas...», lembra. No Clube do Stress conta com aliados destacados da sociedade portuguesa, como Rosa Mota, Luís Filipe Vieira ou José Sócrates. De quem é, diga-se, amigo pessoal. «A Rosa é uma grande atleta, um exemplo para todos nós, ela encarna aquela personagem do fora de série que, tendo terminado o tempo de



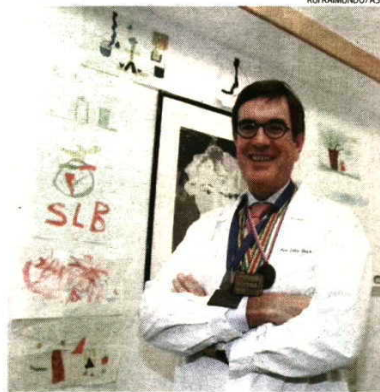
arrebatar os portugueses com os resultados que obtinha pelo Mundo fora, continua a dar o exemplo para todas as idades», diz da campeã olímpica.

E mantém o registo nos elogios quando se refere a Luís Filipe Vieira. «É o presidente dos benfiquistas, o nosso presidente, que para todos os ventos e marés tem conseguido levar em frente a nau benfiquista. Devemos-lhe muito. Esperamos poder acompanhá-lo

naquilo que será a cereja no topo do bolo, que é ganharmos os próximos cinco campeonatos», realça. Quanto a José Sócrates... «O nosso Primeiro Ministro integra a equipa do stress há vários anos. Tenho tido o prazer de poder correr com ele em várias provas, tanto em Portugal como no estrangeiro. Por sinal, é um grande benfiquista. Esperamos e confiamos que nos possa tirar desta grave crise», conclui.



em 1994; foi em Praga, no entanto, que fez o seu melhor tempo



O médico tem o seu gabinete forrado com desenhos de crianças a propósito do Benfica



Médico tem de fazer render as horas do dia

revistas científicas e, finalmente, articulação com as outras unidades da José de Mello Saúde, pois ainda sou responsável do Conselho Médico deste grupo de saúde», explica.

Cansado? Nada disso. Continuará sempre a haver tempo para mais uma corrida.

BICHINHO BENFICA

Era realmente impossível conversar com João Paço sem falar no Benfica. Que entusiasmo. «A equipa conseguiu devolver aos sócios a alegria e a vontade de ir ao estádio,



São muitos os bons momentos que passou a correr

de acompanhar os jogos, pois está diferente, fascinante e mais de acordo com alma e a forma de ser dos benfiquistas, honrando e dignificando esse grande clube»,

atira, convicto. E acrescenta: «Temos de acreditar no título e penso que este ano vai ter de ser, pois há muito tempo que não temos uma equipa e um treinador tão

unidos aos sócios. Está criado um ambiente de grande determinação e fé.»

Bem-disposto e bem preparado fisicamente, João Paço não está em sintonia com o humorista Ricardo Araújo Pereira, que diz que as pernas lhe ficam a doer de tanto se levantar para festejar os golos do Benfica: «Não acabo com dores nas pernas, mas com dores nas mãos de tanto aplaudir. Mas não me queixo...».

No meio dos elogios, uma palavra especial para Jorge Jesus. «Das várias boas contratações não podemos deixar de destacar a do treinador, que tem conseguido como ninguém pôr a nossa equipa a jogar como não víamos há anos. Além disso, criou pontes e traços de união fortíssimos com a massa associativa», reforça.

Mas a paixão de João Paço pelo clube da água vai muito além do futebol profissional. «O Benfica é um clube extraordinariamente eclético», lembra.